

SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL AGUDO NO ÂMBITO EMERGENCIAL: CAUSAS ESTRUTURAIS, NÃO ESTRUTURAIS E ABORDAGEM TERAPÊUTICA

Izabella de Albuquerque Sanches 1, Anna Cecília Martins da Silva Pinheiro 2
Williane Leôncio Gomes 3, Sabrina Rodrigues Alencar 4, Maria Clara Ferreira 5, Renata Lacerda Souza da Silva 6

1,2,3,4,5,6 Faculdade de Medicina de Olinda - FMO (izabelladeasanches@gmail.com)

Introdução: O sangramento uterino anormal agudo é classificado como uma perda sanguínea excessiva, proveniente do corpo do útero, que foge da normalidade fisiológica da mulher e é uma das principais causas de atendimentos ginecológicos em serviços de urgência e emergência. Com isso, é necessário a cessação da perda do sangue durante a fase aguda, com o intuito de evitar alterações hemodinâmicas. Suas etiologias variam de causas estruturais e não estruturais, baseadas no sistema PALM-COEIN, proposta pela federação internacional de ginecologia e obstetrícia (FIGO). O tratamento da SUA-a será iniciado a partir do controle hemodinâmico até o uso de estrogênio ou uso de anticoncepcionais combinados em altas doses, para provocar atrofia endometrial e ocasionar um menor sangramento. **Objetivo:** Analisar as causas estruturais e não estruturais, com abordagem terapêutica em pacientes com sangramento uterino anormal no contexto da emergência médica, com ênfase na avaliação inicial e estabilidade hemodinâmica. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão fundamentada, baseada em protocolos de ginecologia e artigos científicos que abordam as causas estruturais e não estruturais, bem como condutas terapêuticas em pacientes com sangramento uterino anormal agudo em emergências. **Resultados:** Conforme previsto em protocolos e artigos científicos, a SUA-a se refere a um dos principais atendimentos ginecológicos em emergências. Assim, o sangramento uterino anormal apresenta diferentes causas, sejam elas as estruturais, como pólipos, adenomiose, leiomioma, malignidade/hiperplasia e as não estruturais, que são as coagulativas, ovulatórias, endometriais e iatrogênicas, sendo a mais prevalente, causas ovulatórias. Além disso, é importante descartar a hipótese de gravidez com a realização do BhCG, para dar seguimento à conduta. Evidenciou-se que o sangramento uterino anormal agudo pode levar a um quadro de alteração hemodinâmica devido ao aumento e a perda do fluxo sanguíneo, o que se faz necessário a um atendimento ágil e eficaz com o intuito de evitar risco à vida da paciente. Portanto, a abordagem inicial do sangramento uterino anormal agudo na emergência, após o diagnóstico e exame físico, é priorizar a avaliação rápida e estabilidade hemodinâmica, incluindo monitorização contínua dos sinais vitais, obtenção de acesso venoso calibroso e reposição volêmica com cristaloides e/ou hemoderivados quando indicada, tendo um melhor prognóstico em ambientes hospitalares. **Considerações Finais:** O sangramento uterino anormal agudo necessita de uma cessação rápida, juntamente com a identificação de suas causas, sendo a sua conduta terapêutica determinante para a melhora do quadro da paciente.

Palavras-chave: Sangramento uterino anormal agudo. Emergência Médica. Abordagem terapêutica.

Área Temática: Emergências obstétricas e ginecológicas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

MUNRO, M. G.; CRITCHLEY, H. O. D.; FRASER, I. S. FIGO classification system (PALM-COEIN) for causes of abnormal uterine bleeding and clinical updates. International Journal of Gynecology & Obstetrics, v. 162, supl. 2, p. 29-42, 2023. DOI: 10.1002/ijgo.14946. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37538019/>. Acesso em: 20 fev. 2026.

FEBRASGO. diagnóstico e tratamento do sangramento uterino anormal agudo. [S. l.: s. n.], 80. ed. 2021.